

Cultivo de uvas sem semente sob cobertura plástica requer manejo específico

A região do Submédio São Francisco responde por 93% da exportação de **uvas finas de mesa** do país com uma produção de **49.600 ton** verificada no ano de 2005. Estes números demonstram a importância deste agronegócio tanto na geração de divisas, fortalecendo a economia regional e, sobretudo, pela sua capacidade de geração de empregos. O cultivo da uva é considerado um dos empreendimentos agrícolas que apresentam melhor relação de empregos gerados por área cultivada. Nos últimos anos, a comercialização dirigida exclusivamente para o mercado interno possibilitou a conquista de novos mercados que permitiram absorver a oferta cada vez maior de uvas produzidas no vale. Entretanto esta região passou a apresentar uma desvantagem competitiva frente a outros importantes exportadores mundiais de uvas de mesa, devido à concentração de sua produção em variedades com sementes. As possibilidades de expansão das exportações tornaram-se cada vez menores em função da crescente preferência do mercado internacional por uvas sem sementes.

A expansão da produção de uvas sem sementes, nos últimos seis anos, tem sido feita com base numa variedade sem sementes de cor branca, denominada **Su perior Seedless** ou **Festival e**, em menor escala, na **“Thompson Seedless”**. Esta varie-

dade caracteriza-se pela sua precocidade (**ciclo de 90-100 dias da poda à colheita**), boas características comerciais, como tamanho de cacho e baga, baixa acidez e teores medianos de açúcares.

Dentre as dificuldades para a obtenção de produtividades satisfatórias com esta variedade, destacam-se entre outros fatores, a baixa fertilidade de gemas e a sensibilidade ao fendilhamento da baga nas proximidades do seu pedicelo. Estas perdas têm causado prejuízos econômicos aos produtores de uvas quando a fase final de maturação coincide com ocorrência de chuvas, o que tem também inviabilizado **a produção de duas safras anuais de uvas sem sementes da variedade Superior Seedless nesta região**, concentrando-se a produção no período seco do ano.

Por outro lado, a ocorrência de altas temperaturas e o excesso de luminosidade tendem a provocar queimaduras dos frutos, deixando a **uva com coloração amarelada**, a qual não é aceita pelo mercado externo, mais especificamente, **o inglês**.

O uso de cobertura plástica vem despontando como uma solução para proteção de algumas culturas sob condições ambientais adversas, ora servindo como **estufa** em regiões de inverno rigoroso, ora sendo utilizado como **guarda-chuva** em regiões de climas mais amenos, proporcionando aumentos consideráveis na produtividade, melhor qualidade dos produtos e maior economia de insumos.

Na região do Submédio São Francisco existem aproximadamente **400 ha com uvas** protegidos por cobertura plástica. Entretanto, por se tratar de tecnologia nova na região, os produtores estão tendo dificuldades no estabelecimento de um manejo adequado à nova situação principalmente

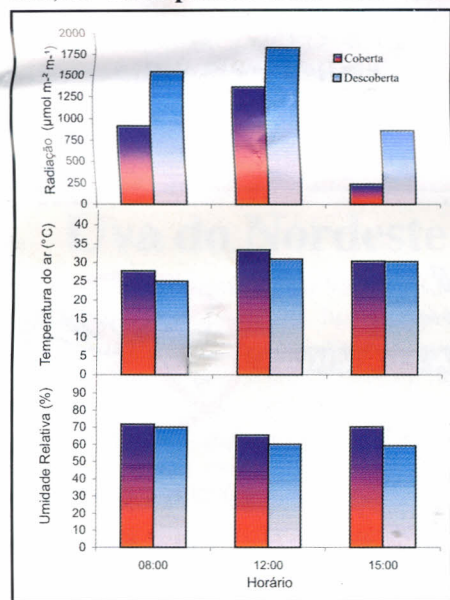


Fig. 1- Radiação fotossintética, temperatura do ar e umidade relativa observadas acima da folhagem da uva sem sementes “Superior Seedless” cultivada sob cobertura plástica e sem cobertura

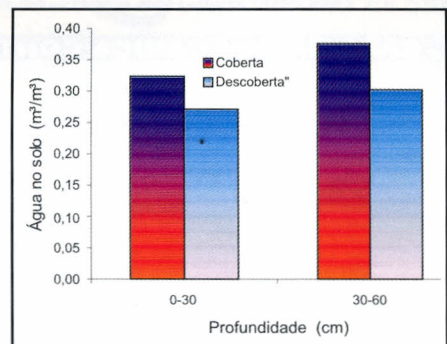


Fig. 3 - Disponibilidade de água no solo observada em um parreiral da uva sem sementes “Superior Seedless” cultivada sob cobertura plástica e sem cobertura

devido à falta de conhecimento sobre as respostas fisiológicas da videira **ao microclima criado pela cobertura plástica**. Na maioria das vezes, emprega-se o mesmo manejo utilizado nos parreirais descobertos. Entretanto, pode-se salientar que as respostas das plantas à cobertura são muito variáveis e dependem, em grande parte, dos tipos de estruturas, das características dos materiais de cobertura, do sistema de condução adotado, da cultivar, do manejo da copa.

De maneira geral, os cultivos protegidos tendem a estabelecer um microclima específico, com relação, à radiação solar, temperatura do ar e umidade relativa, cujas interações podem provocar respostas fisiológicas diferentes àquelas observadas em cultivos não protegidos. Trabalhos desenvolvidos pela **Embrapa Semi-Árido (segundo semestre de 2004)**, em parceria com o setor produtivo privado (**Fazenda Vitis Agrícola**) indicam que a cobertura plástica reduz a radiação utilizada na fotossíntese e provoca incrementos, significativos na temperatura do ar e na umidade relativa, a depender do horário **Figura 1**. Além de reduzir a penetração da radiação solar, a passagem da radiação através do plástico poderá modificar a qualidade do espectro solar induzindo a um crescimento vegetativo excessivo das plantas, como pode ser visualizado na Figura 2. Deve-se também mencionar que a umidade do solo, dentro do sistema com cobertura plástica, tende a ser maior do que na área descoberta devido à redução da energia necessária para conduzir o processo evapotranspiratório (Figura 3). Conseqüentemente, as plantas cobertas apresentarão um balanço hídrico interno mais favorável, intensificando o crescimento vegetativo e aumentando ainda mais o nível de sombreamento a ponto de prejudicar o processo fotossintético. Resultados de pesquisas realizadas sob condições semi-áridas reforçam tais afirmações (Figura 4). Ressalva-se, entretanto, que a ocorrência deste fato é dependente da área foliar das plantas, da orientação das fileiras e da hora do dia.

Os resultados obtidos até o momento pela pesquisa sugerem a existência de interações entre o microclima formado sob a cobertura plástica e a fisiologia da videira. Devido às variações nas estruturas de cobertura utilizadas na proteção dos parreirais de uvas sem sementes na região do Submédio São Francisco (**tipo de plástico**

*** José Moacir Pinheiro Lima Filho**



Fig. 2- Efeito da cobertura plástica sobre o crescimento vegetativo da videira “Superior Seedless”. Observa-se o excesso da folhagem sobre a estrutura, incrementando o nível de sombreamento dentro do sistema

e altura da cobertura), bem como nos sistemas de condução e orientação das fileiras, torna-se necessária a interação entre o setor produtivo e a pesquisa buscando o estabelecimento de critérios de manejo apropriados às diferentes situações, principalmente, em relação à aplicação de água e ao manejo da copa. *** Pesquisador da área de Ecofisiologia Vegetal, Embrapa Semi-Árido, CP: 23, Petrolina, PE, - moacir@cpsa.embrapa.br**

Bibliografia consultada - LIMA FILHO, J. M. P.; SOARES, J. M. S.; NASCIMENTO, T.; MOURA, M. S. B. de. Comportamento ecofisiológico da videira “Superior Seedless” em cultivo protegido, sob condições semi-áridas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FISILOGIA. 10, 2005, Recife. Anais...Recife: SBFV, 2005. 1 CD-ROM. LIMA FILHO, J. M. P.; SOARES, J. M. S.; MOURA, M. S. B. de; NASCIMENTO, T. Effect of plastic covering on the ecophysiology of the grapevine “Superior Seedless” under semi arid conditions. **Revista Bras. de Fruticultura (no prelo).**

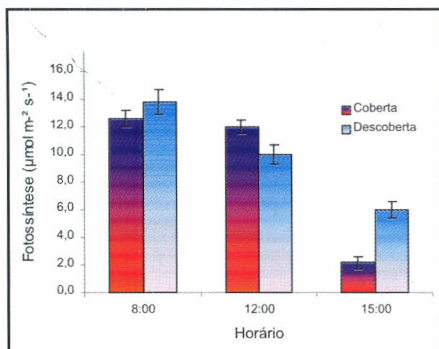


Fig. 4 – Fotossíntese da videira “Superior Seedless” cultivada sob cobertura plástica e sem cobertura